



# ***Paradoxos De Um Poeta***

*“Quero ser poeta, ou nada”*

***Tiago De Jesus Alfredo***

*Sagatay*

# **Paradoxos De Um Poeta**

**"Quero ser poeta, ou nada"**

**TIAGO DE JESÚS ALFREDO**

***Ficha Técnica:***

**Título:** PARADOXOS DE UM POETA

**Autor:** Tiago de Jesus Alfredo

**Editora Digital:** "ÁGUA PRECIOSA"

**Texto: vernada** 12

**Capa:** Mukereng Mpôio Calunga Cardoso

**Revisão dos Textos:** Abílio Lupenha

**Lubango, 2022**

# Índice

<b>Dedicatória</b> .....	6
<b>Agradecimentos</b> .....	8
<b>Apresentação</b> .....	10
<b>Prefácio</b> .....	13
<b>I</b> .....	14
<b>II</b> .....	15
<b>III</b> .....	16
<b>IV</b> .....	17
<b>V</b> .....	18
<b>VI</b> .....	20
<b>VII</b> .....	21
<b>VIII</b> .....	22
<b>IX</b> .....	24
<b>X</b> .....	25
<b>XI</b> .....	26
<b>XII</b> .....	27
<b>XIII</b> .....	28
<b>XIV</b> .....	29
<b>XV</b> .....	30
<b>XVI</b> .....	31
<b>XVII</b> .....	33
<b>XVIII</b> .....	34
<b>XIX</b> .....	35
<b>XX</b> .....	36
<b>XXI</b> .....	37
<b>XXII</b> .....	38
<b>XXIII</b> .....	39
<b>XIV</b> .....	40
<b>XXV</b> .....	42
<b>SOBRE O AUTOR</b> .....	44



## **Dedicatória**

Dedico este livro:

-A todo amante de literatura;

-A todos os críticos literários que querem dar aos principiantes uma oportunidade de evoluir e brilhar no universo literário;

-A todo aquele que valoriza a Literatura Nacional, e crê que é possível, ainda que aos poucos, esta atingir altos patamares em todo o mundo e estar inclusa, de forma constante, no núcleo do sistema literário.

*“Serei o que fui quando deixar de ser o que sou.  
Porque quando fui convidado para ser o que sou,  
era por ser o que era. ”*



## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, a minha querida mãe pela vida. Em seguida, a todos aqueles que contribuíram para que eu começasse a expressar em livros o que eu penso sobre o mundo, e como o vejo. Nomeadamente aos meus companheiros da Academia de Filosofia, ao Mecenaz "AGUA PRECIOSA" não esquecendo a \*ASA HUÍLA\* ACADEMIA DE AUTORES DA HUÍLA / LUBANGO / ANGOLA ao meu amigo Richard, minha irmã Marcelina Tiago e por fim, ao meu companheiro Belson Hóssi, que muito me motivou para publicar os meus livros.





## **Apresentação**

Quero ser poeta, ou nada! Título de um dos meus livros, é uma frase que aprendi num dos livros do maior poeta francês, Victor Hugo. O poeta teria escrito esta frase aos 16 anos, e dali partira toda a sua inspiração para escrever numerosos livros que movimentaram a França a nível literário, político-social e a nível do cinema...

Foi exactamente esta frase que me motivou a escrever e a ler não só Victor Hugo, mas diversos autores que de uma ou de outra forma, aumentaram a minha motivação.

Paradoxos de um poeta, livro que está em suas mãos, começou a ser escrito nos meus momentos de angústia e de dor, de amargura e de problemas insolúveis, de desespero e indeterminação. Na medida que o escrevia, vivi verdadeiramente uma antítese, experienciando dor e alegria, tristeza e choro, felicidade e infelicidade, mas ainda assim, a parte negativa, vestida de amargura e dor, venceu-me.

Daí aprendi que às vezes temos mesmo de aprender o que disse um poeta anónimo: “Saiba viver o que morrer não soube.” pois acho que do contrário, não recuperaria minhas forças.

Neste livro, encontrará o que foi dito no parágrafo anterior e muito mais. Poderá, em uma etapa se encontrar, e noutra pensar que não se encaixa. Estrofes que lhe farão filosofar e outras que lhe farão encarar a realidade do jeito que deve ser, uma vez que nada se pode fazer.

Fará, neste livro, o esforço de extrair a alma do corpo e pensar somente na alma. Depois, voltar ao corpo e viver o contraste entre ambos. A realidade do dia-a-dia e a realidade criada na alma.

Nada mais me resta, senão desejar boa leitura, excelente interpretação e como sempre, esperamos a sua crítica!

O escritor:

**Sagatay**



## **Prefácio**

Partindo do título que o poeta Sagatay, pseudônimo de Tiago de Jesus Alfredo, nos apresenta, é possível, logo na expressão, deduzir as inúmeras contradições que nesta obra ocorrem.

Não obstante, logo na primeira página, denotam-se nos dois primeiros poemas, figuras como anáfora, quiasmo, bem no tom acusatório e desesperado, rimas cruzadas e emparelhadas; porém, versos livres, exprimindo a liberdade expressiva e o desabafo que o sujeito lírico procura. Rima interior e pobre na segunda estrofe do segundo poema, e a palavra “vão”, a apresentar dois sentidos diferentes, enriquece a vertente semântica do poema.

Já nos poemas seguintes, o poeta inclui a ficção totalmente dentro da realidade e vice-versa, levando o leitor, para além do que está escrito. Mas, finalmente, contenta-se ironicamente e admite, ainda que lamentando, a realidade sobre a qual combate. E isso verifica-se bem na última estrofe do poema.

Vamos, então, às novas que nos traz este novo poeta!

**Sagatay**

# **I**

Nunca chega o que espero

Nunca vem o que eu quero

Facilmente caio

Difícilmente me levanto

Porquê devo eu ouvir

O que nem eu canto?

## II

A vida só tem sentido  
Quando a morte ausente está  
Presente estando a morte  
Sentido todo a vida perde.

Oh! Eu perante isto  
Confesso que perante isto  
Tenho vontade de fugir  
Fugir para bem longe  
Fugir para onde  
Muitos vão em vão  
Porque nunca chegam  
Muitos vão em vão  
Porque nunca voltam.

Ali, anseio me perder  
Ali, desejo viver  
Ali, espero morrer.

### **III**

Comecei a crescer  
Quando descobri  
Que para tal acontecer  
Veneno eu tinha de beber

Pensei em estudar  
Quando descobri  
Que para a mente desenvolver  
Algo eu tinha de aprender.



## **IV**

Viajo neste momento  
Atrás da oportunidade  
Porque o que tenho é talento  
Daí a necessidade

Não quero o que quero  
Quero o que preciso  
Mas, estou em desespero  
Estou indeciso.

## V

Neste momento

Dou-me de cara com o mundo

Inspirado pelo vento

Percebo tudo

Percebo que nem tudo que existe é tudo

Percebo que a vida é uma grande viagem

Percebo que preciso de coragem

Percebo que coragem não é tudo.

Sem rumo me sinto

Nada vejo de bonito

Eu, sozinho no ar

A chorar

A cantar

Leva a vida minha vida

Chega de querer começar

O que jamais irei terminar!

Porque tudo faço

Faço tudo

Para alcançar na vida um espaço

Porém nunca vem, nunca chega

Nunca chega a minha vez

Nunca chegará talvez.

## **VI**

E tudo muda, menos a mudança  
Todos esperam, menos a esperança

E saber que tudo o que vale  
Nada vale  
Porque não compra vida

E saber que tudo passa  
Passa tudo  
Que é de um maligno o mundo

E saber que nada sabemos  
Nada temos  
Tudo isto me sufoca!

E saber que nada fizeram  
Quando tudo o que fizeram  
Foi tentar me ajudar

Porém, não é fácil defender  
Alguém que é culpado  
Somente porque é inocente.

## **VII**

E tudo gira parado  
O povo sofre calado

E falam-me de Deus  
Que devo fugir de ateus  
Falam-me do mal  
Falam-me do bem  
Ouço sobre natal  
Ouço sobre Belém  
Tudo isso não tem sal  
Afinal, sou sempre refém.

## VIII

Há quem morre  
Há quem nasce  
Há quem só morre  
Quando alguém nasce

Há quem sofre  
Há quem ri  
Há quem sofre  
Mas ri.  
Há quem almeja ter um cofre  
Há quem está nem ali.

Há quem reza  
Há quem adora  
Há quem desconhece pobreza  
Há quem rindo, chora  
Há quem casa com a riqueza  
Há quem nem sequer namora.

Há quem luta, mas não ganha  
Há quem ganha, mas não luta

Há quem é tal uma piranha  
Há quem nem sequer disputa.

## **IX**

Saio a gritar pelas praças

Mas sem sucesso

Pois sofro ameaças

Saio atrás dos pastores

Mas sem sucesso

Apenas aumentam minhas dores

Saio ao encontro do amor

Mas sem sucesso

Porque lhe venceu o terror

Saio pela entrada

Que me é a única saída

Todavia, termino na mesma estrada.



**X**

E tudo é nada

Muito é pouco

Tudo é conto de fada

Tudo é conto de louco

Porque nada tem valor

Porque o valor não tem nada

Porque com frio há calor

Porque o tudo veio do nada.

## **XI**

Ando voando, cantando

E chorando

No meu eu

Ando amando, sendo

Rejeitado

No vosso mundo

Ando parando, imaginando

Jesus Cristo

No seu Céu ambíguo

Ando com medo

De queimar

No inferno!

## **XII**

Quero fazer tudo de novo  
Quero abraçar o meu povo  
Quero minha mãe proteger  
Quero ao mal ofender

Ainda assim

Todo o princípio não revela o fim  
Toda a luta não traz vitória  
Todo o conhecimento não traz verdade  
Toda a crença não mostra glória  
Todo o caminho, por nós feito, nem é metade.

## **XIII**

Melhor é fazer muito com o pouco  
Melhor é estudar a inteligência do louco  
Melhor é dar do que receber  
Melhor é perguntar para aprender  
Melhor é ser criança adulta  
Melhor é rever a nossa conduta.

Mas

Pior é viver querendo morrer  
Pior é morrer querendo viver  
Pior é viver amando o prazer  
Pior é não ter o que comer  
Pior é lutar para perder  
Pior é errar querendo se defender.

## **XIV**

E dormindo eu  
Alegro-me  
Porque em poucos segundos  
Vou para um céu

Despertando, estou em guerra  
Pois infelizmente  
Volto para a terra

Não me importo se os deuses  
Não falam nada comigo  
Pois eu falo  
Tudo com eles

Afinal, uma vida não vale nada  
Então, nada vale uma vida

Por isso  
Deixem-me gritar  
Viver é sofrimento  
Então deixem-me chorar

## XV

Dói de mais saber  
Que em breve morrerei  
E viver não voltarei  
Que a vida não é curta  
Mas termina rápido  
Que a morte não é longa  
Mas demora muito

Dói de mais saber  
Que a verdadeira maternidade  
Vem depois do nascimento  
Que o mundo não presta  
Que eu e tu somos pó  
Que viver não importa  
Pois o que importa  
É viver.

## **XVI**

Sinto pena  
Pena das crianças  
Pois são inocentes  
Mas  
Têm de pagar  
Têm de sofrer  
Pelo nada que fizeram.

Coitadinho de vós  
Porque ides chorar  
Sem chuva, ides molhar  
E mesmo a comer  
Por fome, ides lamentar.

Sinto pelos jovens  
Pois cresceram  
Entre a espada e a catana  
Tinham de penar para não sofrer  
Tinham de viver  
Arduamente, para não morrer.

Hoje, hoje são misturas

De trigo e de joio

De bem e de mal

De açúcar e de sal.

E o que direi de vós os velhos!

O que vos posso dizer!

Tende paciência...

Pois em breve ireis morrer!!!



## **XVII**

Encontro-me  
no momento mais terrível da minha vida

neste dia rutilante  
pelejo a favor  
do meu dia de partida

porque parece-me que a noite  
está distante  
não obstante  
esbelto é o ar  
quando sopra a nosso favor  
é lúgubre o varão  
quando não faz o melhor.

Enfim, toa preciso de uma  
Pois estou sem poder  
Para continuar a caminhar  
Numa vasta esperança de vencer

## **XVIII**

E esta noite em dia  
Torna a fogueira fria

E esta triste vida tão alegre!

Escura

Dura

Quanto mais quente

Mais pura e fria

Mais fria e pura

Fica quando atraente.

## **XIX**

Há em tudo um nada

No morto um vivo

Na terra um céu

No velho um jovem

No muito um pouco

No sábio um louco.

## **XX**

Sinto que nada sinto

Sinto que já estou derrotado.

Nada sinto

Sinto que o mundo, o destino e alguém,

Colocaram-me de lado.

Quanto ganho tenho nas derrotas

Quantas derrotas tenho nos ganhos

Porque hoje nada tenho

Foge de mim

Até o que tenho

O que ganhei e perdi

Foge de mim

Esta esperança que é última a morrer

Esta esperança que nunca morre

Nunca nasceu em mim.

## **XXI**

Canto sem voz

Canto num canto

Cansado

Sim.

Desesperado!

Olho no escuro

Olho no mistério

Atento, ansioso

Sim.

Preocupado!

Penso no que faço

Penso no que fiz

Nervoso, arrependido

Sim.

Destruído.

## **XXII**

Ah! Que coisa é esta  
Alguém por favor ma explique!

Quero entender o incompreensível

Quero ocultar o brilho do sol  
Quero juntar o céu à terra  
Quero entender o girassol  
Quero dar paz à guerra

Mas, isto o que é  
Se nem dar pão ao próximo  
Eu consigo fazer.

Isto é um rio seco  
Correntes brutas e amargas  
Com elas um assobio fresco

## **XXIII**

Entre lagos grandes, grandes pontes

Entre sorte e azar, azar meu

Entre mulheres e homens, homens fortes

Entre Deus e alguém, um é teu.

## **XIV**

Este país, este continente

Este mundo

Esta vida que vai

A cada segundo

E leva-nos, aos poucos, mais fundo

Esta morte que vem com

tudo

Este azar que me fez

Sortudo

Esta fala que me torna

mudo

este tecido mal feito

que não me permite fazer para natureza

um vestido perfeito

ah, esta vontade

vontade de ser Deus

vontade de entender

o porque ele me fez!



Vejo um Deus  
Que não está na igreja  
Mas uma igreja  
Que está em Deus.

## **XXV**

Basta!

Levarei a minha dor

Ao anónimo

Levarei a minha tristeza

Ao meu heterónimo

Levarei a algures Minh `alma

Lá criarei meu anagrama

E trarei um simples

Pseudónimo

Sendo eu

O ortónimo

Dos meus problemas.



## **SOBRE O AUTOR**



Tiago de Jesus Alfredo, Sagatay, nasceu na província da Huíla, município do Lubango, aos 27 de março de 1996.

Filho de Rafael Kahonha e de Elinda Maria, fez os estudos primários na Escola 13, isto no Lubango, o ensino secundário na escola 10 de fevereiro, o ensino médio no Magistério Secundário e actualmente está fazendo o curso de Linguística-Português no ISCED, isto no Lubango(Huíla).

Começou a escrever poesia desde muito cedo, mas esta é a sua primeira obra a ser publicada.



# **PARADOXOS DE UM POETA**

**Autor:** Tiago de Jesus Alfredo

EDITORA DIGITAL

**"ÁGUA PRECIOSA"**

Telefone: 923 407 949

**Projecto gráfico**

Mukereng Mpôio Calunga Cardoso



Todos os direitos desta obra reservados a

**Tiago De Jesus Alfredo**

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

**"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

Esta obra está sob uma Licença Communs.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais -

**Não é permitido modificar esta obra.**

**Não pode fazer uso comercial desta obra.**

**Não pode criar obras derivadas.**

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

